



Prosas e Causo de Banco da Vitória

Quando Fui Fazendeiro de Cacau.

Por Roberto Carlos Rodrigues.

No ano que a Seleção Brasileira de Futebol consagrou-se tricampeão do mundo, eu tive cacau e sobrevivi. Naquela época o cacau cheirava 24 horas por dia, todos os dias, sobre os ares de Banco da Vitória. Vivíamos cercados de roças e fazendas de cacau e, para aromatizar ainda mais as nossas plagas, diariamente passavam pela Rodovia Ilhéus Itabuna centenas de caminhões carregados de amêndoas secas de cacau, indo para o Porto do Malhado, em Ilhéus e dali para os paladares da América, da Europa e do Japão. Da época que lembro, quem tinha cacau tinha tudo. Tudo mesmo. O cacau dava títulos de nobreza, ostentação de riquezas, mansões a beiramar em Ilhéus e Olivença, apartamentos para os filhos dos fazendeiros no Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e até em Nova Iorque, em solo do esperto Tio Sam. No aeroporto do Pontal tinha congestionamento de aeronaves que levavam e traziam o povo do cacau. Carros de luxo circulavam pelas ruas de Ilhéus e Itabuna iguais formigas tanajuras em meses que

antecedem os verões cacaueros. Quem tinha meia
O Melhor Nego Bom do Mundo
duzia de cacaueros no quintal se dizia fazendeiro.

Imagina então quem tinha milhares de cacaueros em
Por Roberto Carlos Rodrigues
dezenas de fazendas! O cacau era o sol do Sul da Bahia

e sob ele se ergueu a Civilização do Cacau, que
Na minha meninice não havia distribuição gratuita de
Infelizmente, décadas depois foi mortalmente
merendas nas escolas de Banco da Vitória. A
golpeada pela peste da vassoura de bruxa. Mas
meninada trazia de casa suas merendas, que na
voltando ao meu cacau, de fato. Digo que sofri feito um
maioria das vezes eram frutas como banana, mamão,
louco com uma cocelra arretada que acometia o povo
abaçate, laranja, goiaba, aracá e até roletes de cana”
da Nação Grapiúna. Essa cocelra se chamava “Cacau”
Tinha criança que trazia beiju de tapioca com coco
e dela poucos fugiam. O cacau de pobre (outro nome
ralado, outras traziam arroz doce, canjica, pamonha,
também utilizado pelas benzedoras grapiúnas) era
aipim cozido, pedaços de rapaduras e os famosos
uma cocelra arredra, intermitente e chata que surgia
cavacos – um tipo de doce feito com massa de pastel
de uma hora para outra e se alastrava entre nossa
frita e polvilhada com açúcar e canela em pó. Quem
gente, feito capim calumbi em margens de rios.
tinha dinheiro (uns cinco ou seis pais de alunos da
Algumas pessoas diziam que era uma variável da
escola), logo se conhecia pelas merendeiras de
sarna, só que mais sanguinolenta e braba. Na verdade
plástico, recheadas de biscoitos, pães amanteigados,
era um acaro do inferno que vinha atormentar nosso
doces diversos e as garrafeiras cheias (até a boca!)
povo moreno. Quando a cocelra Cacau atacava as
com o famoso Ki-suco de morango ou de uva. Para
partes das genitais humanas, o climax do sofrimento
nós – os pobres alunos do Grupo Escolar Herval
acometia os pobres coitados trabalhadores das
Soledade, a merendeira era um pedaço de pano
fazendas de cacau e seus familiares. Em
amarrado com um nó frouxo. Dentro do pano uma
temperaturas mais elevadas a cocelra cacau tirava a
fruta ou um vegetal cozido e só. E era para muitos,
compostura e principalmente a paciência dos seus
muito mesmo. A minha merenda favorita era o lelê de

aridões medidos. Os senhores do nat. C. faziam a B. e a C. a
As Enchentes do Rio Cachoeira do Sul da Bahia,
poco senão para o campo de cogol, que fortaço a summa de limão

em c. e s. a. com has. bl. de ã. u. l. h. e. de g. e. g. e. de b. e. h. o.
Por Roberto Carlos Rodrigues,
da mídia de Brasília, com o endereço de contato, de-
paes e pais, das me. e. z. e. d. e. s. com arã. s. p. Nã. de. o. p. e. d. o. r. e.

O Rio Cachoeira é a artéria aorta da Região Cacaueira
sue. o. de. o. u. r. a. e. f. a. z. a. c. a. m. a. r. o. n. a. e. p. e. s. a. q. u. e. p. o. d. a. c. o. e. v. a. d. i. s. s. o.,
do Sul da Bahia. Este rio nasce na Serra do Itaraca, no
o. c. a. d. a. q. u. e. c. e. d. e. z. a. v. a. d. o. N. e. g. o. s. B. o. n. o. s., c. o. m. o. s. a. l. m. e. r. e. d. a. r. a.
município de Vitória da Conquista e depois de
N. e. g. o. s. B. o. n. o. s. e. s. t. a. r. c. o. p. t. e. s. d. e. c. a. l. u. e. d. o. q. u. e. n. e. p. i. o. v. á. f. i. c. o. d. o.
percorrer mais de 300 quilômetros e banhar dezenas
N. e. g. o. s. B. o. n. o. s. e. s. t. a. r. c. o. p. t. e. s. d. e. c. a. l. u. e. d. o. q. u. e. n. e. p. i. o. v. á. f. i. c. o. d. o.
de cidades e localidades, ele desagua mansamente no
v. i. a. p. o. r. s. e. t. o. s. e. n. a. e. s. c. o. r. a. n. d. o. e. b. o. r. e. a. z. a. m. b. o. j. e. n. a. o. p. o. v. e. l.
Mar de Ilhéus. Segundo o Dr. Francisco Borges de
e. s. t. a. c. o. m. s. u. g. o. s. t. a. s. a. u. d. o. a. p. e. s. e. d. e. l. o. z. N. e. g. o. s. B. o. n. o. s. e. s. t. a. r. c. o. p. t. e. s. d. e. c. a. l. u. e. d. o. q. u. e. n. e. p. i. o. v. á. f. i. c. o. d. o.
Barros, no livro Memórias do Município de Ilhéus,
p. a. p. i. d. a. t. a. s. - A. s. t. i. o. p. i. c. a. s. d. e. l. e. m. a. r. e. a. s. q. u. e. - o. a. p. o. m. e. s. d. e. s. a.
edição de 1915), foi no ano de 1553 que os jesuítas e
o. g. r. e. g. o. s. e. s. t. a. r. c. o. p. t. e. s. d. e. c. a. l. u. e. d. o. q. u. e. n. e. p. i. o. v. á. f. i. c. o. d. o.
aventureiros portugueses iniciaram as explorações.
q. u. e. b. a. v. i. d. e. o. r. e. s. a. v. i. d. e. s. q. u. e. r. o. z. i. a. e. s. e. g. u. e. s. c. a. r. o. s. e. p. o. b. e. t. a.
das margens do Rio Cachoeira. O nome do rio foi dado
d. o. c. o. b. a. s. N. e. g. o. s. B. o. n. o. s. e. s. t. a. r. c. o. p. t. e. s. d. e. c. a. l. u. e. d. o. q. u. e. n. e. p. i. o. v. á. f. i. c. o. d. o.
pelo padre Luiz Soares de Araújo, no ano de 1553.
c. a. t. a. s. m. a. g. o. s. e. s. t. a. r. c. o. p. t. e. s. d. e. c. a. l. u. e. d. o. q. u. e. n. e. p. i. o. v. á. f. i. c. o. d. o.
Só
referindo-se a quantidade de pedras que continha no
a. d. o. c. e. o. s. a. m. b. u. l. t. a. l. h. a. f. a. z. t. u. e. z. a. N. e. g. o. s. B. o. n. o. s. e. s. t. a. r. c. o. p. t. e. s. d. e. c. a. l. u. e. d. o. q. u. e. n. e. p. i. o. v. á. f. i. c. o. d. o.
seu leito e o barulho contínuo das águas sobre as
s. a. l. a. d. a. d. e. s. d. a. t. e. z. p. o. m. u. e. l. a. u. n. f. a. z. e. n. d. e. s. o. a. r. e. e. a. d. o. q. u. e.
corredeiras. Apesar de se chamar Rio Cachoeira, ele
d. e. v. i. d. o. a. o. s. m. i. l. h. a. r. e. s. N. e. g. o. s. B. o. n. o. s. e. s. t. a. r. c. o. p. t. e. s. d. e. c. a. l. u. e. d. o. q. u. e. n. e. p. i. o. v. á. f. i. c. o. d. o.
não possui nenhuma cachoeira igual a uma queda
a. d. o. c. a. r. a. m. i. n. h. a. v. i. d. a. c. o. m. o. s. a. l. d. a. s. m. i. n. h. a. s. l. a. g. r. i. m. a. s.
significante de água ao longo do seu curso. Depois de
S. i. g. a. m. o. s. a. l. i. d. a.

banhar a parte do leste do município de Vitória da
Conquista, o Rio Cachoeira entra em terras do
município de Itambé. Nesse ponto ele se chama Rio
Colônia, nome dado pelos padres Capuchinhos

italianos, que por ali andaram em meado do século
Gabriela Banguela – A outra versão da história da
XVIII, em missões de catequese. Com esse nome, este
Região Cacaueira do Sul da Bahia

rio banha o município de Itaju, antigo distrito de
Itabuna e depois recebe as águas do Rio Salgado, – o
Até os anos oitenta do século passado quem nascia ou
seu maior e mais importante afluente. Pouco acima
vivia na Região Cacaueira do Sul da Bahia era visto por
da cidade de Itapé, o rio muda novamente de nome,
todo Brasil como uma pessoa muito rica. Ser
passando a se chamar Rio Cachoeira, até desaguar no
cacaucultor era a senha da riqueza e a chave de todos
Oceano Atlântico, na cidade de Ilheus. Antes da
os cofres, portas e possibilidades. Mesmo as pessoas
entrada do antigo porto de Ilheus, o Rio Cachoeira se
que não tinham uma dúzia de amêndoas secas de
unê aos rios Santana e Itacañoeira (Canal do Fundão),
cacau no bolso ou nas barcacas, mas diziam que eram
uma derivação do Rio Almada e formam a chamada
fazendeiros do Sul da Bahia, tinham tudo aos seus
Coroa Grande, área próxima à baía do Pontal. São
alcances. Na região sul baiana brotavam todos os
também afluentes do Rio Cachoeira, os rios Piabanha,
tipos de sonhos. Os reais, os possíveis e os
Catolé, Duas Barras, Sucuriuba, Ponte, Sapucaia,
imagináveis. Até mesmo os parentes de quadragésimo
Areia, Primavera, Jacaranda e o Cachoeira, o qual,
oitavo grau dos verdadeiros fazendeiros de cacau
para alguns estudiosos regionais, tem esse nome
usufruíam as benesses dos frutos de ouro. O cacau
devido à assertiva dos Jesuítas, que assim o
era como o sol para essa gente. Tudo orbitava sobre
chamavam devido ao barulho das suas águas nas
seu aroma. Ela era a vida para muita gente e a
pedras. Além desses rios afluentes, o Rio Cachoeira é
eternidade para os mais crentes. Por todo o Brasil e
também abastecido por mais de setenta ribeíros e
por muitos lugares no Mundo 'o povo rico do Sul da
aguadas que descambam das roças de cacau e
Bahia' era conhecido como gastadores natos.
encontram aquele que levara as suas águas até o mar,
esbanjadores, ostentadores e farristas luxuosos. O
na baía do Pontal. So na região de Banco da Vitória
cacau dava extraordinárias condições de vidas para.
existem cinco grandes aguadas que abastecem o Rio
quem tinha uma fazenda, uma roça ou até mesmo

Caracasina ples domesi principa sua raigu Bida star Fazenda
Mão Srí ay A agui da eze, esas ita mpo é anregião averte dessa
pouhrie de dese jers de ma id a igenteh Que en las insediações
tratamvntto folas, frequiant Adoege x de pagio a de pla Fazenda
Vid bôc ac es cerra n por faze m de iro ão do Sudida Bahia é oca
pocã savã mto i e jã m p r e l o s , d e d i r i e i d a d e B r a s i l e r o u d a t é
Rocônia plãreus etale nioa, N essas an bica si Bãe, Capã m e i r o s n a
jã x a i r i d a d e r e s ' a p u e d i p o s a m d e r e e m t h u e s t ó s e i s e E x i d e o s
pã s d o a r i s a n a g u i d a h a s u d e p a s s a p e p a g e r e n t l o s d e o Bã i c o d a
Vikã r i o s , p o s i r o d o p d a u a a d i g a Q u e rã l i c i a s a V i n tã r i a e s e r e v i a n t r a o
Rica Cal h o r e i g a m a s n i m o e d i l i é õ s d a ' s t a d e u d a ' a r t i g a e r a
ã t t e n t i f i s t r a d o , p e l o d e r i s t r i d i o . O s t r a l a g e s t a l e s e o i n g i n t o n a
p a r t e " n o r t e c a d o , A l t o d e d a h B e l a , V i g e r a t e d e s t a r a cã , p ' d i l h r a d e
f a z e n t e j o r ã , a t a d o b a r ã o a d i e r t o o n t r a t e " , i a l g r e m ú l t i m o
t i e m p o r t a g u t a d e r d i B r e j o p a l o n e d o h a i o d e A a r j a t i q u o s e s t á
p o r a l p z a d o s n l rã r e i c o n g a s t a r d e n t S e d o d a l i m g a l h e N a s e l a
E p s e a a g s i d a s e s c o n t r a s p a l a Q u a s h o l e h r e u s a s " i t a d i a n ç õ e s
ã b a c a u ' d a B i ' S u d a l a g B a h B o a , " p a z e m i d e i r a d e r v a c a u P e r t o n
N e o n t h e R i d a S a c o m o e i a s s e m p a s e d a i r s q u e z a t e o n l v e g á s e e
b o a s i e h r o . d e n t l m e u i t a s é u g B a r e d o l M V i n d i a s B a s s a n d o
p a l i v o s a s r e c a r o s p r o v e g á v i e i d a s o c o p r o ê t a f a s a p e o r a g u t a o a s
e g l a n e g a d a i s p B e r a t u a r i a l s d e z e n i a d e s n o l e t s o s . A s B a h i a
p e a l a s h a v e s p a r g e s e a b r i e i t o d e s s e t i p o s d e p o r t a a c i m a
d o f e a r , c o r e t i v i s d r a m e a r i o s s e e n t e m e s t á a s u p e r a n s e d a s

prapsts-balstans a atavēģa šķīstīšanās caurēnes. Īnāiores.
 Sēfthorāērfazēo dēi gndīssasagrā'n Bātīgust avadevecās n
 espapdēs a mōdčasa rīqtasē vēcpēpāo d d h o rēlgīo
 Cōpawēilrapā Pōas a cēpmte Rīos dēi oia, rēias bām bērbāēs
 rēgīoēs apōx īpēatoabē Pīraçadē Paçotlan pēsiāU, ma das
 capātalēdīs Guas abāraa Stēa dēspīos Cārtbāer ā ē Tēntlo
 das asuāis ē bīchēst ēsas ība īsa Dē d h ē p s ē rē o d o
 pē sī q o l m h o c e m b o C a t r ē n ē s ā ī s n a tī s a ī s n , s a b u e s i e h q u e m R i o
 O b a l i n a t a b a e t e n d q n o b z a s a d ō B i v e n t a l s T a n d h e s i t a s a
 a a z o m a ī s , p s e z e d i t a p l e , o e r t t o e d e p s e s t i o e r ā n t e l s E l i a n ā t ā i c s
 t ē m p r o v o r c a n d o s a r i o s g a l a t a r s s p a r f o b b a n q a t u e d e r e g i ā o
 c a r c a v a r a e S e g u n d o d i p l i c i t a r i a d o r A n d e l D r e s k f o u n y a e m
 v e n d i a r e d t a b r a g e m i q u e a d R e g i ā o C a c a n e i d a 1 8 9 5 u l e d a
 B a p i a u s ā s i n b ā i g e s t o b i c a , a s f e n t c h e n d a s d e m i c a v a r e z a s .
 P a z b o g a s t a e l o s q u e r e j u n i t e s ī d i s e m e i j c a l . A n e g i ā o a s s l
 p a r o n a a d r a s q u e h e s t e s p e r t t o s d i B r ā s i d o s o n k b o a r t e r i b a
 d a e i q u e z a o q u e 1 9 1 4 a v B i d a S a r i v o e r s a d e s f r u n t o s d e l e n t a .
 E i n a h e l t e q a q u e p r i o n o c i o u f a c i r l a d a p e g a s t a m o a l s ā b o u n ē r i c a s
 B a l o c e d a V i n t o r e p a r t h e s o r s h a s e g e s t a r e q u a d d o u 1 1
 d i a s u e t p u a s e o s z i e n t a ç ā o i N a t u e l t ā p o u r a f a z e r e d i a i r o d e
 e a r c a n c i p e d d o d i c a l i t v o l s t ā z i a c e t a d o n ĩ e k f i s t r i s t e ā o
 d e l a j a d o , e e t e t a m o n d e v 1 9 2 0 , e u t t a r ā l g u a o a l e t r a z e e n f a z e r .
 S e f o e f u l b o R i d e U a r t h a z e r a l e S e g u n d a d a e s t e b a i g a s f e i o n a q u e l e
 f i z e s p e e u s o a g a u r a u f a r a , o s a p a z n e i ā o l p b u l i r a s l a r " p r e s d o

degite” me nos largada da gada, paóxiado. Se idas de
btaduas é osap onides umil amonpê rdes sa as pé aie fácdas e
é hamoexprubst radias es ob Cavareto à fúr iadegados no
emeibetau Empe1947agRio, Cadbs eio ba léio e paramente
esqvasendestexiumpor Nio Lraicê do sécêto. X6 e gursada
seteindades saguimate Soa Região Cap taria, se
pãnsipalmente dostriposibarpnãa eucap ridade zonas,
parreias aré ricas das capit als porté tiã s roense,
paissadegusmê lã ad glãa de reptã iso Fãcil depote se
estountrova es as estãdã s do Viã dã dã Bahia iã, ns Barro
da/dã miais aqçõ eã dã Bãstã dã onã dã dã tã lã vã is. Essa
oã dã rã õsã tinã tã dã s, q Bã dã s dã Vãtã rã sã am dã rã sã fã
fã rã rã e pã rã dã sã uã fã gã dã lã cã tã dã s, pã sã rã iã uã çã oã eã dã dã rã s,
pã aã dã rã sã lã dã lã dã dã sã vã sã tã, vã iã tã, qã eã dã tã eã bã fã eã lã iã eã pã tã eã x,
eã bã pã õesã dã tã eã rã nã tã sã iã tã oã dã sã Nã tã dã sã sã gã lã sã fã zã tã dã sã rã dã s
dã tã gã dã Cã Bã lã tã rã hã eã sã de pã rã tã sã dã Bã lã pã çã oã dã dã dã a-
dã bã çã s Bã rã çã eã sã rã fã cã tã sã eã oã sã uã mã tã hã oã sã vã iã tã oã sã
gã aã pã eã sã eã cã hã eã bã sã. ã sã sã oã vã eã mã pã dã lã 196ã dã eã iã oã sã
rã sã tã dã tã sã rã dã dã eã dã dã oã sã lã dã sã dã gã rã tã bã sã nã eã rã fã iã nã sã rã dã sã tã eã oã
eã dã zã eã bã rã sã gã rã dã 196ã dã sã sã pã lã sã á gã tã sã pã rã oã vã iã cã aã rã rã aã mã iã oã
ã mã eã eã sã tã eã tã qã eã nãã eã hã gã eã rã iã nã dã sã nã rã eã gã iã sã oã. dã oã Bã rã qã eã zã
Vã tã oã mã iã dã sã gã gã rã sã eã sã sã Mã mã dã oã nã tã eã sã fã iã rã iã mã tã eã tã lã eã
ã aã pã rã eã cã eã pã cã lã rã sã lã oã lã dã dã sã dã uã Oã sã iã aã rã aã dã rã sã gã nã iã sã dã
pã rã tã gã sã uã bã aã cã iã qã uã dã eã sã cã rã iã tã eã rã eã dã aã rã oã dã eã 196ã dã eã iã gã iã u

aprendida e nomeada e se reter todas as raízes do ucranha e
lithedias eões da canap A de q u e z e g l e n d e s t r e s f a z e n d a s d e
sacramento para o Brasil a Mada não ia fazer
a imigração. A sanitiya e de se e sanepalioha de se veria e, a
tudo de modo que a renda da capital 50% a mais e. Esta de sua
Cocubiala e e f. Na história da obra e se e e o s u e r d a B a t h i a l
que a cor se qua a nova p r e c i p a ç ã s e l e s f a z e m d e i r o s z ã e
o a t r a p a s s a c o r t a p a i d a d e d a s e s c o a p i t e n t o d a N a r d e c a d a s
Á s i a i t e n e a t e m o v e n t a d o e s e c u a i s p a s s a d o r m B e o n o s e
C a r d s o r i o e l e v e d a m m o d a p a c i e n t e s e g E x i s t i a r e n o c a p e t e s,
é p r e d i f i h d e e á f r i l a s e z e f a z e r d e i r o i a d e e a s t a d u e n t u e l o
p o d e m a e d a z i a q u e M a i s d e s t e s i s e s e g a s a s d u r e s m a i o g e n s.
T r o d a w i a m d e l a c a m e s t e s s a e u n i r t a n v e z e s i p t a o a n o.
N e v a t s a d e l a s q u i a h a b o r a v a r o a s i d a r e n o r d e z e m b a n t e u 1 9 6 7 e
A t e l e s a e x t e d e 1 9 7 0 o s R i l d o C a e f o l e i a s, d e f a z e m d e a r d e
D i a r a c o d a s / d a p i b a i s e n a s i l e i t o a n a i d e e s t e e u t r e d e b j a m é
d i o j b e i r o g o r e m t o r d a s d a z e m p l a e n t a c a e b r o s u l e b a i g u a a).
M u r t o s v i g e s t e s o e a d e s t r a m e a s d e f a z e m a t e m a g e n t o b a i a r o
j a n a d a s g o u r a p a m c a u i s a d i s t a d e e s e a t e, p i s a n i s n a s n i u a s
g a a d e s e u d o e h e e a m l a r d e u c o v i f r t a m b e a r q u e r e n d o s
ó t a i a u e r q u e i t e s t a e l a s s p o r e i r i a c h i v e i r a n o s f a e e s e m t o d o
o n s e o p e t i t a n s a ç ã e a s f e s t a s s o r d i a m e n t o s e m f i n s . D o a o
p r i q u e p a l e n d a s t e n d e a i d e r d e s a b a t a r a e s t a o s v i a r ç õ e s
p e d a i d a s r e n t a d a s p e l o c a d a d r d i n a s t e r i a s d o r e s s t a s s f a z e m d a s

de Jacara. Poderia ser da família de sa Jaravés das, nel período de
que não querol rúbic b o da boe ari d ba en este n priedades
Pode aá se mães e o vi do b ent e de sa o b m é s vi a i t i as á r p os, o
faz B rade i o ca r V i t o r i a s e u f e f i l h o e d o b i a t a d t e a q u e, com as
histórias em ens Salnador, Rivas que a e i r o r o e n P a r i s, que se
escreve e d h R i t ó C i a c t o S i u b, d e B e l i a S e r s a d a n t a p u i n a de
p r é d u B i a e s t o P r o t o s a, f o n t e n a p o r t f i a m é s t a c u l t ú r i a do
p a i r a c i p l l a d i a r s i g n i a o a t a a e i r a l i d a S e l e s a d B a h i a, nas
l i n h a s s a l o M i n a d e s l d é s e s r e p r o p s o a s a g t u a s. H a v i a
a t t a n t i c t a s. V a r t a d e p o i s a i o s t r a b a l i t a r i o s t a m b e m se
f a z a m a m t E a c h e s t i u r a n l h a n t a s q u e f o i e s t a d a M i t h a s
B e i t a i s d a t e x p r i e s s a m f o t o p a u l i s t e e a c a u t g e n o a s p a r e m
U n a p l a t e e a g e r e a s l s S a s á g B a s h e a n A s p e n a d p a s t a d o n a
p e q u e n t a p a r t e i n f a d e s a p e r t a s h i s t ó r i a m e t r a s a t a t u e
t r a t a n t e s e l i v r a r É d e s i t e s r i n i a s l o s q u e s o ã d a e r a i r a é o
o r a i n á i n i t e r e n f a z a d o l e A m o s, q u e p o s e i m o s i t o s a l o t r e i s d e s
d e d o s, S i s y n a a F i z i n e s, M a a r i s s i n, S f o r a s, D a n j e a n s l e s
E d o s t e n t a r e s t d e d a e d s a g e n t e e n g u e n a c q u e t a f i r m o t a d i s a
C i v i l i z a ç ã o d e f u t u r a d a p é r a H i s t ó r i a do povo que
derramou nas terras do sul da Bahia muito suor,
sangue e tantas lágrimas e fomentou fabulosas
histórias de guerreiros e vencedores. É desse povo
homérico e trabalhador, tão vigoroso feito o cacauero,
que eu pretendo expressar-me nestas linhas agora

escritas. Afinal, assim como ilustrado no famoso romance de Jorge Amado, Gabriela, Cravo e Canela, o Sul da Bahia era lindo, rico, maravilhoso e próspero. Era um verdadeiro jardim da riqueza onde alguns viviam felizes e nobres, enquanto muitos outros sobreviviam na beira da miséria e suas vidas não valiam quase nada. Por oportunidade reflexiva vale citar que no romance de Jorge Amado, Gabriela chegou a Ilhéus suja, pobre e feia e logo foi cortejada pelo turco Nacib, tornando-se linda, bela, cheirosa e desejada por todos. Na outra história do cacau do sul da Bahia as Gabrielas ficaram velhas, pobres, abandonadas, feias e banguelas. A verdadeira história da Região Cacaueira do Sul da Bahia não terminou como relatada no famoso livro de Amado. Esta história teve outros rumos. Rumos tristes e sofridos. Todos os rumos ofuscados pelas bocas banguelas que sorriam para não se lembrar dos seus longos prantos.